

Títulos brasileiros com tendência de alta no mercado mundial

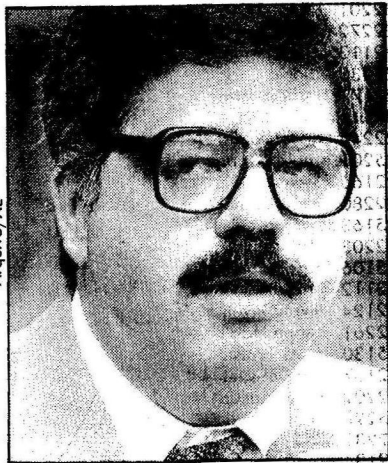
O preço dos papéis da dívida brasileira variou ontem várias vezes entre os 23 e 24 centavos de dólar no mercado secundário. As oscilações foram atribuídas a uma combinação de fatores pelos corretores: por um lado, um movimento geral de ajustamento de posições depois da alta provocada no mercado, nas duas últimas semanas, pela compra de cerca de US\$ 600 milhões de dívida pela Petrobrás. Por outro, a permanência de demanda no mercado pelos papéis da dívida de médio e longo prazo do setor privado (instrução 4.131 do Banco Central) para operações de conversão.

Os papéis da dívida brasileira fecharam ontem na casa dos 23,5 centavos de dólar, depois de terem sido negociados a 24 centavos pela manhã. A procura gerada pela Petrobrás havia provocado uma alta de quase 20% no valor dos papéis, que saltaram de 22 centavos no final do mês passado para quase 26 centavos na semana passada.

Executivos dos bancos americanos credores do Brasil reuniram-se ontem na sede do Manufacturers Hanover Bank, em Nova York, para ouvir um relato sobre a proposta de renegociação da dívida externa que o governo brasileiro apresentou ao comitê de bancos, na semana passada, e a resposta negativa que recebeu de troco. Alguns economistas da subcomissão técnica do comitê de bancos já estão em Brasília, disseram ontem fontes financeiras. O líder da subcomissão, Larry Brai-

nard, do Bankers Trust, chegou no fim da semana.

A presença do ex-diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, na equipe brasileira de negociação da dívida, causou surpresa tanto entre os mais antigos negociadores do lado dos bancos como entre alguns altos funcionários brasileiros nos EUA. Freitas foi afastado das negociações com os bancos em 1986 por determi-



Arquivo/AE

Freitas: de novo na equipe brasileira negociação.

nação do então ministro da Fazenda, Dílson Funaro, durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional, em Seul. Assessores de Funaro explicaram, na época, que o funcionário do BC tinha se desqualificado como representante do Brasil ao deixar-se destratar pelo presidente do comitê de bancos, William Rhodes, durante uma reunião.

Paulo Sotero, de Washington